

# (((A)))Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Correspondência p/  
(((A))) Info:  
CP: 5005 | CEP:13036-970  
Campinas - São Paulo.  
<http://anarkio.net>  
[ainfo@riseup.net](mailto:ainfo@riseup.net)  
Ano 00 - N° 07  
Abril de 2012  
Contribuições voluntárias  
serão bem vindas!



POR ÉTICA E MORAL, EU

## VOTO NULO CONSCIENTE

NÃO FUJO A LUTA! POR AUTOGESTÃO JÁ!



Na urna, tecla qualquer  
número que não exista e  
confirme com a tecla verde!  
Ou nem vá votar\*!



outro jeito de fazer política,  
de forma direta e livre,  
sem partidos, sem políticos, sem Estado  
diga as eleições "obrigatórias":  
não quero! não concordo!  
não elejo!  
Unidos podemos mudar!

\*Não votar implica em penalização e multa, por isso esteja ciente das consequências dessa desobediência, consulte sua rebelião!

**Grandes liberdades exigem grandes responsabilidades!**

[HTTP://ANARKIO.NET](http://anarkio.net)

[BARZILIBER@ANARKIO.NET](mailto:BARZILIBER@ANARKIO.NET)

## Abra olhos trabalhadores!

Estamos caindo em mais uma cilada da classe opressora e exploradora. Esta armadilha consiste em colocar um partido e políticos conhecidos dos meios populares no poder e com eles manterem as coisas como estão: ruins e cada vez piores. Detestável é que como eles têm algum respeito, nossos companheiros demorarão em entender manipulação desses "idôneos" senhores.

É provável que tenhamos muita "PT" (Perda Total) até entendermos que as eleições em nada mudam nossa situação e que apenas abrimos mão de nosso poder político que não se restringe ao tempo das eleições. Os partidos que fazem parte do governo já acenam para aceitarem a SOPA/PIPA no Brasil, que vão continuar a seguir a cartilha da Reforma Trabalhista e destruir as leis trabalhistas ou o que chamam de flexibilização dos trabalhadores, que colocar-nos literalmente de quatro.

Isso traindo as bases sociais que tanta fé depositam nestes "companheiros", embora com o assistencialismo feito, os miseráveis se sintam "acolhidos", uma grande ilusão.

As bases sociais traídas por estes "ex-barbudos" e "radicais", cairão mais uma vez, a traição será mais dolorosa por muitos serem "companheiros" de longa data. Assim, as vias democráticas das elites burguesas se revelarão na sua essência, um ritual de picadeiro, para deleite do espectador que é roubado de seu trabalho e calado pelo papo furado de democracia.

O caminho de romper com esses vícios, removendo a corja dos porcos políticos e seus chiqueiros partidários, é o da emancipação do trabalhador, de seu controle sobre o que faz, coletivizando as indústrias e mercados, bases de novas relações sociais, submetendo a economia a política coletiva e descentralizada dos trabalhadores. Sinalizemos isso com o nosso voto nulo!

Abramos os olhos em quanto ainda são nossos!



## Aos que gostam de se vender!

Amantes da paz burguesa, assassina de milhões de pessoas e que condena a miséria outras milhões, que paz é esta? Cheia de canhões, armas, policiais e muros cada vez mais altos, mais cheios de arame farpado, cheio de cães à volta nossa e desconfiança de cada próximo que chega perto. Todos são maus, são inimigos e com tais somos todos tratados. Isolar cada um a cárceres privados, reféns do medo que o Estado e as elites tanto querem, que tanto vivem.

Traem os ideais de liberdade e igualdade em troca de ministérios ou cargos de destaque. Barganham e vendem ao melhor preço sua influência. Barram e mentem a quem lhe deu poderes e depositou muita

esperança.

Estão todos a venda, cada qual com o seu preço, querem negociar, dar jeito, enrolar, reunir até que a paciência se esgote. Deixar lentamente os ideais que milhares de companheiros morreram em defender e se dobrar aos compromissos de governos assassinos, melhor se tornar assassino. E não adianta mostrar os dentes, melhor fica para o cabresto assentar e dizer malcriações mantendo-se de quatro para as elites nacionais e estrangeiras torna a relação até mais picante.

Ora, nem as mulheres de programa entram numa relação assim, sabem que não vão ganhar nada. Aos que se vendem, aos que migram para ideais mais "reais", mais "verdadeiros", mais "certos" e abandonam a luta, aprendam que terão que satisfazer o novo parceiro e terá que em vez de receber, pagar caro por isso. E todos nós, mais uma vez não teremos prazer nesta relação.

Veja também nessa edição:

TUDO SOBRE O VOTO NULO

APRENDA ESPERANTO





Os anarquistas não são “internacionalistas”. O “internacionalismo” pressupõe a existência de “nações”, expressão territorial, física e administrativa, do Estado, que os anarquistas não reconhecem. Qualquer burguês reacionário, qualquer socialista-autoritário e qualquer comunista à maneira russa, todos eles defensores do Estado, é “nacionalista” e, portanto, “internacionalista”, pois ninguém, por mais “nacionalista” que se diga, pode pretender que as nações vivam isoladas umas das outras, e o “internacionalismo” não é outra coisa senão a doutrina que advoga as relações entre nações. Os anarquistas, ao contrário, são anti-nacionalistas, anacionalistas, cosmopolitas, “cidadãos do mundo”, pois insurgem-se contra a divisão do mundo, por meio das fronteiras artificiais erguidas pela ambição dos senhores feudais, que tolhem os homens de confraternizar e que constituem acendalha constante de guerras. Em vez do “internacionalismo”, que é sempre burguês, reacionário, patrioteiro, os anarquistas propugnam o federalismo libertário, visando a federação das associações comunais e regionais dos diversos ramos de atividade, numa planificação mundial baseada na cooperação de todos os produtores, independentemente de raça e de nacionalidade. A confusão de Bakunin, apesar de sua extraordinária clarividência, como a da maioria, senão totalidade, dos anarquistas do seu tempo e também muitos de nossa época, é compreensível: sendo as nações aglomerados de seres humanos ligados por uma língua, distinguindo-se e chocando-se com os demais povos pela diversificação idiomática, os anarquistas, que não dispunham de uma língua universal, viam-se

forçados a aceitar a estrutura que o mundo burguês, estatal e capitalista, apresentava, ou seja, um mundo dividido em compartimentos-estancos (as nações), por meio das fronteiras geradas pela sorte das armas dos mais fortes aventureiros. O panorama do mundo modificou-se, porém, com o aparecimento da língua mundial, o esperanto, esse terrível ácido sulfúrico das fronteiras, um dos fatores mais revolucionários de todos os séculos, que já hoje conta centenas de jornais e revistas, numerosas editoras que fazem aparecer diariamente livros no idioma da pátria humana, e milhões de pessoas que por todo mundo o falam e escrevem. Coerentes com as suas ideias de liberdade, de fraternidade e de antidiscricionarismo linguístico, os anarquistas, refugando o patriotismo convencional e criminoso (porquanto gerador de guerra) dos senhores do mundo, adotaram o esperanto como idioma oficial, no congresso mundial, que recentemente celebraram em Carrara, Itália. Assinale-se também a existência de uma vasta organização mundial, cultural e revolucionária, de esperantistas, tendo por lema “O esperanto ao serviço do proletariado”: a “Sennacieca Asocio Tutmonda” (Associação Anacionalista Mundial), com dois órgãos na imprensa, um jornal e uma revista, no idioma da pátria planetária. A SAT, que anualmente celebra congressos mundiais em esperanto sobre os problemas da emancipação do proletariado e que, por este motivo, tem sido alvo da sanha de todos os ditadores, desde Hitler e Stálin, até Salazar, possui a sua sede em Paris (20), rua Gambetta, 67. Só quem maneja este admirável instrumento revolucionário e aglutinador dos povos, que é o esperanto, pode ser totalmente anarquista, isto é, emancipado dos preconceitos patrióticos e nacionalistas, e, como Diógenes, proclamar-se “cidadão do mundo”. Sem o esperanto, o grito da 1ª Associação Mundial dos Trabalhadores, “Trabalhadores de todo mundo, uni-vos!”, permanecerá sem eco. Pois como poderão unir-se os trabalhadores de todo o mundo se, carentes de um idioma comum, continuam condenados à terrível maldição lançada por Jeová sobre os pobres construtores da Torre de Babel?

Roberto das Neves (1968)

**VOTE NULO** Uma campanha do N. A.

## Contra as eleições!

Mudar é tentar não cometer os erros anteriores, e é justamente o que as eleições não conseguem promover: mudança! Só a forma eleitoral sozinha precisa de mudança. É obrigatória. Obrigar é contrário a criar opções alternativas e democráticas. Isso já cria dúvidas sobre um processo que se diz “democrático”.

Gostaríamos de ver os políticos corruptos presos ou pelo menos longe da política e devolvendo o que tiraram dos cofres públicos.

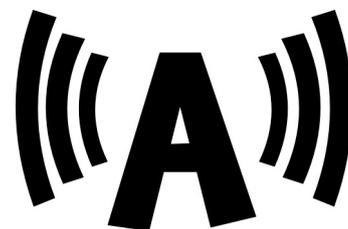
Continuam dizendo serem os mais honestos, de colocar inveja na Madre Tereza de Calcutá e que tentam caluniar-los por serem bonzinhos. Obras superfaturadas, nepotismo, desvio de verbas e muita, muita mentira mesmo é que acontece. Como podemos tolerar isso? Simplesmente dizer que faz parte da política, é muito pouco. Temos que tomar uma atitude e já. Isso significa, vamos ter que fazer política para mudar esse panorama. Que tipo de política?

Não é a dos partidos e eleições. Eleição e política de partido é repartir e partir, olham para sociedade de uma forma fragmentada e querem ganhar com isso, visam o poder para o seu lado e não para todo nosso povo. Vendem o que é nosso, favorecem os poderosos nacionais e os estrangeiros. Muitos deles dizem que não, mas o que poderão fazer se a maioria deles tem rabo preso e não conseguem ser a maioria nas suas instancias representativas.

Por autogestão, política de outro jeito! Não fugimos à luta!

## Seja voluntári@!

Contribua com suas idéias, seus artigos, reportagens, materiais, fotos, desenhos, poesias, contos, tudo relacionado ao anarquismo será bem vindo!



## A Declaração De Independência Do Ciberespaço

por John Perry Barlow <barlow@eff.org>

Governos do Mundo Industrial, gigantes aborrecidos de carne e aço, venho do espaço cibernético, o novo lar da Mente. Em nome do futuro, peço a vocês do passado que nos deixem em paz. Você não são bem-vindos entre nós. Você não tem nenhuma soberania onde nos reunimos.

Nós não temos governo eleito, nem estamos propensos a ter um, então eu dirijo a vocês sem autoridade maior do que a própria liberdade com a qual sempre fala. Eu declaro o espaço social global que estamos construindo para ser naturalmente independente das tiranias que vocês tentam nos impor. Você não tem direito moral para nos governar, nem ao menos de possuir métodos de coação a que tenhamos real razão para temer.

Governos derivam seus justos poderes do consentimento dos governados. Vocês não solicitaram ou receberam o nosso. Nós não convidamos vocês. Você não nos conhece, nem sabe o nosso mundo. Espaço cibernético não se limita a suas fronteiras. Não pense que você pode construí-lo, como se fosse um projeto de construção pública. Você não pode. É um ato da natureza e cresce-se através de nossas ações coletivas.

Vocês não se engajaram em nossa grande conversa e coleta, também não criaram a riqueza de nossos mercados. Você não conhecem nossa cultura, nossa ética, ou os códigos não escritos que já fornecem fim a nossa sociedade mais do que poderia ser obtida por qualquer das suas imposições.

Vocês alegam que existem problemas entre nós que você precisa resolver. Vocês usam essa alegação como uma desculpa para invadir nossos distritos. Muitos desses problemas não existem. Onde existirem conflitos reais, onde existirem erros, iremos identificá-los e resolvê-los por nossos próprios meios. Estamos formando nosso próprio Contrato Social. Esta governar surgirá de acordo com as condições do nosso mundo, não sua. Nosso mundo é diferente.

Ciberespaço consiste de transações, relacionamentos, e pensou-se, vestiu como uma onda parada na rede das nossas comunicações. O nosso é um mundo que é ao mesmo tempo em todos os lugares e em nenhum lugar, mas não é onde pessoas vivem.

Estamos criando um mundo que todos podem entrar sem privilégios ou preconceitos de raça poder, econômico, força militar ou lugar de nascimento.

Estamos criando um mundo onde qualquer pessoa, em qualquer lugar poderá expressar suas crenças, não importa quão singular, sem medo de ser coagido ao silêncio ou conformidade.

Seus conceitos legais de propriedade, identidade, expressão, movimento e contexto não se aplicam a nós. Todos eles são baseados na matéria, e não há nenhuma matéria aqui.

Nossas identidades não possuem corpos, então, ao contrário de você, não podemos obter ordem por meio da coerção física. Acreditamos que a partir da ética, auto-interesse esclarecido e bem comum, a nossa maneira de governar surgirá. Nossas identidades poderão ser distribuídas através de muitas de suas jurisdições. A única lei que todas as nossas culturas constituídas reconhecerão é a Regra de Ouro. Esperamos ser capazes de construir nossas próprias soluções com base nisso. Mas não podemos aceitar soluções que vocês estão tentando nos impor.

Nos Estados Unidos, você criou uma lei, o Ato de Reforma das Telecomunicações, que repudia sua própria Constituição e insulta os sonhos de Jefferson, Washington, Mill, Madison, DeToqueville e Brandeis. Estes sonhos devem agora renascer em nós.

Vocês estão apavorados com suas próprias crianças, já que elas nasceram num mundo onde você será sempre imigrantes. Porque têm medo delas, vocês incumbem suas burocracias com responsabilidades paternais, já que são covardes demais para se confrontarem consigo mesmos. Em nosso mundo, todos os sentimentos e expressões de humanidade, desde os mais humilhantes até os mais angelicais, são partes de um todo sem costura, a conversa global de bits. Não podemos separar o ar que sufoca do ar sobre o qual as asas batem.

Na China, Alemanha, França, Rússia, Singapura, Itália e Estados Unidos, você está tentando repelir o vírus da liberdade por erguendo postos de guarda nas fronteiras do ciberespaço. Isso pode manter afastado o contágio por um tempo pequeno, mas eles não irão funcionar em um mundo que brevemente será coberto em pouco levando-media.

Sua indústria da informação cada vez mais obsoleta poderia perpetuar-se por leis propondo, nos Estados Unidos e em outros lugares, que reivindicam próprio discurso em si todo o mundo. Essas leis defenderiam idéias que ser outro produto industrial, não mais nobre do que ferro-gusa. Em nosso mundo, qualquer que seja a mente humana pode criar pode ser reproduzido e distribuído infinitamente sem nenhum custo. O transporte global do pensamento não mais exige suas fábricas para se consumir.

Essas medidas coloniais e hostis nos coloca na mesma posição daqueles antigos amantes da liberdade e auto-determinação que tiveram de rejeitar as autoridades dos poderes distantes e desinformados. Precisamos nos declarar virtualmente imunes de sua soberania, mesmo se continuarmos a consentir suas regras sobre nós. Vamos espalhar a nós mesmos em todo o planeta para que ninguém consiga aprisionar nossos pensamentos.

Vamos criar uma civilização mental no ciberespaço. Que seja mais humana e justa do que o mundo que vocês governantes fizeram antes.

Davos, Suíça

08 de fevereiro de 1996

**FORA CENSURA!**  
**POR UM MUNDO REALMENTE LIVRE!**

## O Princípio é a liberdade.

Nada mais de espera, mentiras e promessas vazias de quem nos reprime.

É na autogestão e ação direta que se dará a mudança necessária para a diminuição e fim das desigualdades entre os seres humanos de nosso mundo. A cada momento de nossa história, milhões destes seres vivos morrem ou agonizam pelos danos de uma competição gerada pelo capital e os benefícios gerados por milhões de trabalhadores vão para uns poucos privilegiados em todo mundo. A cada momento, nosso planeta sofre mais e mais catástrofes criadas pelo modo de produção destrutivo que é o capitalismo. Danos irreversíveis já são um fato com que temos que lidar, e vários outros estão na iminência de surgir. Estamos à beira da destruição de nosso planeta e os grupos elitistas se preocupam apenas em acumular mais e mais poder. Devemos afastar estes ineptos insaciáveis de tal poder.

Dirigidos por grupos sociais elitistas vinculados em conservar e expandir as explorações a todos os outros grupos, os estados atacam, prendem, matam, roubam a nós todos em nome de uma farsa chamada democracia. Só há uma democracia coerente com seu princípio original, a democracia direta, isto é, onde todas as pessoas participam de uma forma direta, sem intermediários. Qualquer outra forma é uma farsa e deve ser desmascarada como pseudodemocrática e execrada de nossos meios.

O aumento das desigualdades sociais tenderá a crescer, assim como a violência e repressão que isso gera. A resposta dos dominantes é criar um abismo de repressão para própria proteção e aumentar o roubo de que são guardiões e herdeiros. Ladrões e assassinos são os adjetivos mais apropriados para este grupo explorador.

Não queremos um reino perfeito e sim o mais justo possível. Justiça se faz com a participação de todos em tudo que interessa, na política, na economia, na sociedade, na educação, na ecologia e assim vai. Nada de especialistas monopolistas,

saber mais não significa ganhar mais. Pertencemos a mesma sociedade e seu destino nos é comum. O destino de cada ser humano é igual. Se um sofre, a sociedade sofre. Pensamos de uma forma diferente a sociedade por isso. A prática de participação significa parar todas as atividades, todas as áreas com discussões de todos em grandes assembleias e reuniões abertas. Ou a comunidade para e participa como um todo que é ou continuara a sofrer com a dominação de uma parcela ínfima da sociedade que se aja “democrática”.

Não toleramos tanta desigualdade e nem temos estomago para achar que isso é “normal ou natural”. Somos permanentes curiosos e estudiosos. Isso nos leva a raciocinar de uma forma crítica e com ela desconfiamos da propaganda e das informações que nos chegam. O fato é que nossa classe é desavergonhadamente enganada pela elite dominante. Lutamos contra os gigantes do capitalismo que querem sempre novos escravos que consomem o lixo que criam sem cessar. **JÁ CHEGA!**

Não temos a pretensão de ser a verdade suprema ou ter um dogma inquestionável. Lutamos por justiça para todos nós.

Os fracos e os oprimidos aumentam em milhões a cada minuto. Isso é inaceitável em uma economia que produz muito, mas restringe a sua distribuição. Preferem ver estragar a produção a distribuí-la. É a lei desse modelo econômico mesquinho.

Temos ideais de liberdade e igualdade. Queremos justiça aqui e agora e na Terra. Temos estes ideais e por ele morreremos se for preciso, isso é melhor do que viver sem ter um. Não somos iludidos ou fanáticos utopistas. Queremos ordem a este caos chamado capitalismo. Queremos uma organização horizontal, socialista e libertária. Por isso morreremos se for preciso. Milhares antes de nós já morreram por essa causa e sabemos, infelizmente, muitos ainda terão que morrer para que o triunfo de nossas idéias se complete e se completará ao fim desta longa jornada. Companheiros e irmãos avante que a luta é árdua e o inimigo implacável!

A repressão, o domínio das elites não é pleno, ou não conseguiríamos nos erguer após cada golpe duro que nos infringem. Nós nos levantamos mais determinados, perseverantemente, teimosamente após cada queda. Sabemos que nossa queda é pequena, que esse sacrifício é

nossa contribuição às gerações futuras e é como vamos nos redimir com as gerações passadas. Agimos diretamente, política simples e sem rodeios. Clareza a todos, a todos o respeito como humanos e a humildade entre todos. Não nos curvaremos a nada além disso.

Nossa utopia é o pesadelo dos políticos, religiosos, militares, empresários e patrões porque terão que trabalhar como qualquer um, sem nada a mais, sem nada a menos.

Devemos mostrar que cada político é um ônus a sociedade e mais ainda a nossa classe que tanto enganam impiedosamente com suas promessas vazias e esperas eternas. Somos seres políticos, não precisamos desses vagabundos que se escondem atrás do parlamento e do Estado.

Devemos mostrar que as religiões são iguais, cada uma com seus deuses e respeitáveis neste sentido e só neste sentido que não significa roubar seus crentes ou engana-los, o que é imperdoável. Que as religiões deixem em paz os bolsos e o deus dinheiro e cuidem de suas teologias sem criar desigualdades sociais, religiosas e nem obstruir as liberdades dos indivíduos.

Devemos mostrar aos militares que sua violência defensiva é uma ilusão e um árduo fardo para nós. Que são usados e de que gostam disso, de ser o braço sujo de uma classe covarde que se esconde atrás de seus uniformes cheios de sangue oprimido. Que sua criatividade destrutiva seja mais útil no trabalho com nossa classe, deixando de matar nossos irmãos. Queremos comida para um exército de famintos, e não um exército que cria famintos e mortos. Sabemos nos defender muito bem sem um exército para atrapalhar e nos sufocar.

---

## contatos:

Barricada Libertária:  
CP: 5005 - CEP 13036-970

fenikso@riseup.net  
okupaleary@riseup.net  
barriliber@anarkio.net

Nossa lista eletrônica:  
<https://lists.riseup.net/www/info/ainfo>

Inscreva-se!!!

